



# Informe FASEH



Informativo Mensal da FASEH - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana • Ano II • Edição nº 11 • Março de 2008

## Editorial

### ECOLOGIA HUMANA

A Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, FASEH, vem construindo ao longo dos seus sete anos de existência, de maneira eficiente e inovadora, uma nova perspectiva para o ensino superior no Estado de Minas Gerais.

A formatação de cursos na área da saúde, proporcionando ao aluno uma vivência prática de sua profissão, desde os primeiros anos da vida acadêmica, nos mostrou uma

Em 23 de fevereiro de 2001 começava um sonho: o de realizar as esperanças de pessoas que não eram somente pessoas. Começava ali a vontade de ser Fisioterapeuta, de ser Enfermeiro e, por fim, a de ser Médico, ser humano, ser cidadão...

Nesses 7 anos, a FASEH não ajudou somente a construir profissões: ajuda a reabilitar vidas, a dar um tratamento mais humanizado com distinção, mas sem divisão social.

Hoje a FASEH se orgulha por ter a certeza de que está no caminho certo; por se ver no rosto de cada

nova maneira de se formar profissionais com elevado conhecimento técnico e com valores humanos eticamente sólidos.

Através das atividades práticas, curriculares, nos diversos setores da saúde, desde a atenção básica até nos grandes hospitais de alta complexidade, o aluno percebe que precisa ser técnica e humanamente competente, sendo esse o grande diferencial de profissionais que irão militar na área da saúde.

Para a FASEH esta é a ver-

dadeira ecologia humana, poderíamos falar: crescimento humano sustentável, humanizado e qualificado.

Assim, percebemos que estamos construindo a formação de pessoas preparadas para o mercado competitivo e para o trabalho humanizado na área da saúde.

Este é nosso olhar, esta é nossa maneira de trabalhar, é nisso que acreditamos. Mais outros tantos sete anos estarão por vir nesta perspectiva inovadora e vencedora.

### FASEH faz pessoas diferentes

aluno que é aprovado no Vestibular ou nos olhos tristes de cada formando que se alegra com a formatura, mas se entristece em deixar aquela experiência de ir e vir todos os dias, por vários anos.

A FASEH também se lembra de cada professor que, sem medir esforços e limites, vem cuidando do saber de seus alunos e, com isso, vem fazendo da FASEH uma experiência de tradição. A Faculdade também não se esquece de cada um de seus funcionários, colaboradores nessa tarefa de construir a tradição

Hoje a FASEH é sonho, é vontade, é desejo para os que ainda estão no Ensino Médio e Cursos Pré-Vestibulares, tudo porque você que é FASEH provoca! Ou dá direito aos que ainda não fazem parte dessa família a alimentar esperanças de serem vencedores no jogo dos alunos - Vestibular - e, também, ser chamado de FASEH.

Parabéns, FASEH, por ter estado 7 anos fazendo, de um jeito diferente, pessoas serem diferentes...

Dinho Reis

### Institucional

Biblioteca .....	2
Clínica Escola ganha troféu .....	3

### Artigo

Tabagismo .....	3
-----------------	---

### Notícias

Reportagem .....	4
------------------	---

# 4ª SEMANA CIENTÍFICA

## em maio...

A Biblioteca tem como objetivo principal a prestação de serviços de informação em atendimento às necessidades do usuário.

Seu acervo está organizado para a disseminação da informação e, com isso, o seu trabalho possibilita o acesso aos recursos informacionais, visando o desenvolvimento da crítica e da criação de novos conhecimentos contribuindo, desse modo, para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Esse acervo é formado por fontes primárias, secundárias e terciárias. As primárias são os relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas, artigos científicos. As fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, e, dependendo de sua finalidade, são representadas, por exemplo, pelas enciclopédias, dicionários, revisões de literatura, tratados, livros-texto, anuários. E por último às fontes ter-

ciárias, que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias: são as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios, as bases de dados referenciais e outras.

Percebemos, assim, na articulação dessas fontes, que o conhecimento, às vezes, está tão próximo e, ao mesmo tempo, o sentimos tão longe que nos faz, frequentemente, percebê-lo como impossível de ser tocado ou mesmo compreendê-lo: a sua extensão e a sua complexidade nos assustam.

Por isso, no saber da Biblioteconomia existem certas "leis" para a organização da informação: precisamos compreendê-las melhor. Como já se disse, grande parte do conhecimento consiste em saber localizá-lo. E é isso: a informação está sempre ali, pronta para satisfazer às nossas dúvidas, mas é importante saber como ela está disponibilizada e organizada.

Normalmente essa organização é feita por bibliotecários, que criam maneiras de otimizar a busca da informação desejada. Por outro lado, as leis que organizam a informação são coordenadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tem como função básica estabelecer "o que" e "o como fazer".

Atualmente, a Biblioteca tem contribuído, e muito, com treinamentos em pesquisa bibliográfica e normalização de trabalhos acadêmicos, que são agendados de acordo com a demanda de professores e grupos de alunos.

Nesse sentido, a Biblioteca é um local de descobertas, de agregação e comunhão do conhecimentos: a nossa equipe está à disposição da comunidade acadêmica da FASEH.

Fabiana Patrícia Viana Rocha Vieira  
Bibliotecária ( FASEH)

#### Centro de Atendimento Médico

No dia 18 de dezembro último, o periódico Tribuna das Gerais promoveu a entrega do Troféu Dr. Luiz Issa aos profissionais que se destacaram em pesquisa de opinião realizada junto à população.

O Centro de Atendimento Médico à Comunidade Dr. Carlo Américo Fattini, da FASEH, recebeu a

#### Comunidade Dr. Carlo Américo Fattini recebe troféu Dr. Luiz Issa 2007.

honraria na categoria Relevantes Serviços Prestados à População.

No ano de 2007, o Centro realizou um total de 9.151 atendimentos em diversas especialidades médicas, fisioterápicas e em enfermagem à população vespasianense que procura seus serviços.



#### Especialidades Atendidas

Cardiologia	610
Cirurgia	86
Clínica Médica	1042
Dermatologia	94
Enfermagem	75
Fisioterapia Cardiopulmonar	692
Fisioterapia, Ginecologia / Urologia	549
Fisioterapia Neurológica	1673
Fisioterapia Ortopédica	1545
Fisioterapia Pediátrica	821
Ginecologia	502
Neurologia	239
Ortopedia	105
Pediatria	678
Pneumologia	107
Psiquiatria	333
Total	9.151

## Produção Acadêmica: Breves Considerações sobre o Tabagismo

Recentemente observei na Faculdade (FASEH), em uma área chamada pelos alunos de "fumódromo", uma grávida fumando despididamente. É claro que não resisti e me dirigi a ela, sugerindo a interrupção do uso de tabaco durante a gestação. Mas a pessoa revidou, dizendo que fora autorizada pelo seu obstetra. Mais resistente ainda, sugeri que trocasse de médico, pois estava sendo mal assistida. O episódio nos desgastou a ambos.

Cito o fato para tentar uma abordagem menos crítica e talvez, através destas considerações, pelo menos, advertir.

O jornal "Estado de Minas" do dia 20 de fevereiro de 2008 traz reportagem, à página 25, com um título em caixa alta: "GUERRA TOTAL AOS FUMANTES". O vereador por Belo Horizonte, Tarcísio Caixeta, apresenta hoje à Câmara Municipal um substitutivo a projeto de lei que torna mais rigorosa a, já existente, lei 6.861/95 que restringe o uso do tabaco.

Existem leis restritivas em todo o mundo, sobretudo nos países mais civilizados onde fumar tornou-se um ato solitário e visto com antipatia, de maneira geral, pela população.

Os argumentos oferecidos pelos fumantes são elementares. As leis que interferem nos direitos individuais são intolerantes e preconceituosas, dizem.

Ora, quando o ato de um cidadão, mesmo lícito, interfere nos costumes e, sobretudo, na saúde das outras pessoas, esse ato passa ao campo marginal da imoralidade. Isto se formos acadêmicos e rigorosos no uso da palavra moral e seus derivados.

As coisas são óbvias. Se fumar fosse prazeroso e ao mesmo tempo contribuísse para a saúde e o bem estar do usuário, não haveria leis para coibir o ato. As leis são feitas para moderar os costumes. Estes são praticados no âmbito da moral (da ética, se preferirem). Assim, o fumante deve se conduzir, já que julga ser seu direito inalienável fumar, dentro dos preceitos legais, sem interferir nos direitos do próximo, de não fumar, nem por tabela.

O informativo da FUNDAFFEMG (Órgão de Assistência e Saúde) de maio de 2007 (ano VI - nº 5) estampa à página 3: "Os males causados pelo hábito de fumar vão além da saúde do fumante, atingindo também as pessoas à sua volta". O artigo cita que há 200 milhões de mulheres fumantes entre aqueles que formam 1 bilhão e 200 milhões na população mundial. O número estimado de mortes pelo tabagismo vai a 4,9 milhões anualmente, ou seja 10 mil mortes por dia. O tabagismo passivo, pela inalação da fumaça por indivíduos não-fumantes que convivem com os usuários, é atualmente a terceira maior

causa de morte evitável no mundo, seguindo-se às duas primeiras que são o tabagismo ativo e o abuso de consumo do álcool.

Vejam bem que estou me referindo a mortes EVITÁVEIS. Mas como devemos considerar um feto que consome via sanguínea materna todos os malefícios do tabaco?

O tabaco, apesar de lícito, causa mais dependência que outras drogas como o crack e a heroína, e custa barato, podendo ser adquirido por todas as camadas sociais, facilmente.

A fumaça que se desprende da queima do fumo é uma mistura complexa com quase 5 mil substâncias: entre elas, a nicotina é aquela que causa a dependência. Já nos primeiros contatos com ela, os neurônios do cérebro criam "locus" de recepção em suas membranas celulares que aumentam à medida que o usuário a consome. A interação neurônio/nicotina se faz em 10 segundos após a primeira tragada; causa prazer e diminui a ansiedade pelo suprimento da baixa concentração desde o último cigarro. A cada impacto cresce o número de neurorreceptores com um aumento de até 300 vezes. A ausência de nicotina nos receptores dá uma sensação de ansiedade que faz o usuário fumar para satisfazer o "locus" vazio e permitir que seus neurônios produzam epinefrina, acetilcolina, dopamina, endorfinas, serotonina, etc. que diminuem a sua ansiedade e provocam prazer. A meia vida da nicotina é de apenas duas horas, fazendo com que o usuário refaça seu estoque nos neurônios com frequência.

Além de provocar doenças como câncer, transtornos circulatórios, respiratórios, redução da fertilidade, impotência, envelhecimento precoce, osteoporose, morte súbita em crianças, ainda causa malefícios ambientais e sócio-econômicos como desmatamentos, abstenção ao trabalho, redução da produtividade do trabalhador e aumenta a procura dos serviços médicos.

Constatou-se ainda que o tabagismo piora a qualidade de vida e reduz a expectativa da mesma em 10 anos aproximadamente.

Para nós que trabalhamos na área da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que o termo mais adequado para taxar o fumante é DEPENDENTE por se tratar de pessoa que sente dificuldade em se desligar de sua prática - um subordinado.

Finalmente, estima a OMS que nas próximas décadas haverá 8 milhões de óbitos anuais no mundo, tendo como causa primária o tabagismo. No Brasil, atualmente calcula-se em 240.000 os óbitos anuais provocados pelo tabagismo aproximadamente. Por aritmética elementar deduzimos: 240.000 / ano = 20.000 /

mês ou seja 5.000 / semana = 714 / dia ou seja 30 / horas ou um óbito a cada dois minutos.

Durante o tempo em que vocês leram rapidamente estas considerações, já morreram, pelo menos, dois brasileiros, vítimas do tabagismo.

Portanto, cabe a nós, profissionais da área da Saúde, lutar, arduamente, contra o tabagismo, lembrando que o usuário, por ser um dependente, deve ser considerado como doente e merece os nossos melhores cuidados.

Adilson Savi, Professor de Patologia da FASEH.

### EXPEDIENTE

Prof. Assuero Rodrigues da Silva  
Diretor Pedagógico da FASEH -  
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana

Prof. Vinicius José Neves  
Diretor Administrativo da FASEH

Prof. Carlo Antônio Fattini  
Coordenador do Curso de Medicina

Prof. Hérica Soraya Albano Teixeira e  
Prof. Aristides José Vieira Carvalho  
Vice-Coordenadores do Curso de Medicina

Prof. Norma Machado Costa  
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof. Alcina Eustáquia  
Costa Marques Pinto  
Coordenadora da CPA - Comissão Própria de Avaliação

Prof. Gustavo Nunes Tasca  
Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Edson Nascimento Campos  
Coordenador do Núcleo Permanente de Aperfeiçoamento  
Pedagógico (NPAP):  
Assessoria Linguística

Ricardo de Lara Campos  
Jornalista Responsável MTB 10503

Oswaldo Reis Silva (Dinho Reis)  
Editor  
Fotógrafo

P&B Design  
Projeto Gráfico  
www.nominomodiferente.com.br

VBR Artes Gráficas  
Impressão

Tiragem  
1.000 exemplares

As informações veiculadas, as opiniões emitidas e os argumentos articulados neste jornal são de responsabilidade de quem os produz.

Por determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, todo estabelecimento prestador de cuidados à saúde deve gerenciar seus resíduos de forma segura, atendendo as determinações da RDC 306. Para atingir tal determinação, o Centro de Atendimento da FASEH realizará, a curto prazo, o Curso de capacitação em gerenciamento de seus resíduos e, ao mesmo tempo, promoverá a reciclagem do pessoal da limpeza nas técnicas corretas de higienização de ambientes de assistência. É o que informam a Responsável Técnica de Enfermagem, Enfermeira Suely Rodrigues e o Diretor Geral Administrativo do Centro, Dr. José Luiz Fellet, na seguinte entrevista.

Como funcionará este curso?

Não sabemos ainda como será administrado o curso uma vez que o serviço de limpeza da FASEH é terceirizado. Vamos ter de analisar o contrato que regulamenta tal serviço para sabermos da disponibilidade dos funcionários.

Já que o serviço é terceirizado, quais são as principais dificuldades?

Primeiro: desconhecemos os termos do contrato, ou seja, não conhecemos as exigências contratuais firmadas pela FASEH e pela firma de limpeza. Segundo: não se conhece o processo de manutenção desse pessoal. Não se sabe, por exemplo, se a realização do curso poderá ser feita fora do horário de expediente.

De quanto em quanto tempo o curso será oferecido?

Sempre que for necessário, acreditamos. Mas para que isso ocorra adequadamente, teremos de administrar um complicador: sabemos que, na Faculdade, nos termos da limpeza terceirizada, existe um rodízio de pessoal. Com essa prática, ficaria, talvez, inviável o treinamento. Por isso, já temos intenção de discutir o término

desse sistema de rodízio. Em face disso, não temos data precisa para fixarmos o intervalo do curso, mas, possivelmente, entre março e abril, estaremos realizando o primeiro. Para tanto, só estamos dependendo do grupo de alunos de Enfermagem que estará vindo agora, em março, para fazer a parte operativa do curso de gerenciamento de resíduos.

De que forma o curso poderá ajudar o funcionário a manipular esse lixo especial decorrente das ações assistenciais?

O objetivo é fazer com que as pessoas entendam que o lixo do Centro de Atendimento é semelhante, em vários aspectos, ao lixo hospitalar, ou seja pode estar contaminado, não é um lixo simples. Ele não é constituído por papel ou restos de comida. Hoje, no Centro, manipulamos lixo contaminado, que vem dos curativos: esse lixo contém secreções e pode ser fonte de contaminação; além disso, há os espelhos usados na Ginecologia que, também, podem ser contaminantes. Esses conhecimentos, com a organização sistematizada do curso, virão ampliar as informações do funcionário da limpeza, atualizando o que ele já sabe e aprimorando sua capacidade de discernimento e trabalho.

Qual é o conhecimento que este funcionário vai ganhar?

Ele vai saber diferenciar o que é um lixo contaminado e um não-contaminado. No momento em que souber diferenciar isso, o funcionário irá classificá-lo e manuseá-lo corretamente.

Qual é a duração do curso?

Estamos pensando em um curso com duração de 1 (um) dia: um treinamento muito simples, no formato de um conteúdo básico em classificação de resíduos, normas de bio-segurança e práticas de técnicas de limpeza e manuseio desse lixo. Não se trata de curso apenas teórico.

Quais são as etapas?

Primeiro, vamos fazer uma apresentação usando o powerpoint; depois vamos fazer uma performance com material didático instrucional e, no final, será dramatizada uma peça teatral. No curso, mostraremos as técnicas corretas do manuseio dos resíduos, o uso adequado dos equipamentos de proteção individual, como luvas e botas. Sabendo que nenhum lixo deverá ser manipulado sem os EPIs, o funcionário da limpeza deverá ter a consciência de que qualquer pessoa corre risco de contaminação biológica.

O que difere o funcionário que manipula o lixo comum do que manipula o lixo hospitalar?

Treinamento e consciência. As empresas buscam treinar e capacitar, ao máximo, os profissionais para evitar acidentes de trabalho, disseminação de agentes contaminantes e preservar o meio ambiente. O funcionário treinado lida de maneira consciente e correta com cada tipo de resíduo. É o que esses profissionais têm de ter sempre em mente. O que pretendemos com nossos funcionários é o seguinte: que eles desenvolvam consciência de que não poderão, por exemplo, manusear o lixo contaminado e, em seguida, pegar um objeto de uso particular ou coletivo do Centro, com o EPI utilizado e sem a correta assepsia prévia das mãos. Eles precisarão manifestar a consciência de que o risco da exposição ou da disseminação de infecções é de responsabilidade da pessoa: não adianta advertir um profissional pelo fato de ele não usar corretamente os equipamentos ou não lidar de modo adequado com os resíduos se ele não tiver sido convenientemente treinado e conscientizado.

Reportagem: Dinho Reis e Prof. Edson Nascimento Campos